

A INTELIGENCIA CONTRA O CRIME

O manifesto de escritores e jornalistas, protestando contra as deportações e reclamando o regresso dos deportados, é, nesta quadra de feroces egoísmos e de sectarismos odiosos, um documento admirável e uma bela e nobre acção.

A nossa admiração não vai para os que tendo subscrito o manifesto possuem ideias que podem ser consideradas irmãs das nossas. Desses não esperávamos outra atitude que não fosse de protesto contra uma iniquidade, dado o desassombro com que manifestam as suas opiniões e a coerência que costumam possuir nas suas atitudes.

A nossa admiração vai para os outros, para aqueles que possuem ideias antagónicas ou diferentes das nossas, como, com sinceridade, várias vezes o têm manifestado em seus escritos e atitudes. Não se infira da nossa admiração qualquer sentido depreciativo. Admiramos o seu gesto não por os termos suposto incapazes de o praticar, mas sim por terem sabido colocar-se num plano superior aos ódios que caracterizam esta convulsão da hora que atravessamos, vindo desinteressadamente erguer o seu protesto contra uma injustiça, sem terem procurado inquirir das qualidades morais ou das opiniões daqueles que defendiam. Nesta atitude há uma isenção e uma nobreza notáveis que por serem raras salientamos e louvamos.

Aqui, nas colunas deste jornal, sempre flagelámos as violências do poder, sem nos preocuparmos com a qualidade dos que eram, por elas, atingidos. Protestámos sempre contra as apreensões de jornais, ainda os mais reacçãoários, protestámos até contra o encerramento dessa Associação Comercial que nós consideramos composta daqueles que nós exploram e odeiam e vemos sempre que podem. E não deixamos os nossos princípios quando tal fizemos, afirmando até, sempre que assumimos essas atitudes, que nunca deixávamos de ser coerentes com eles. Mesmo para os nossos mais fúteis inimigos, para aqueles que pediram bastantes vezes a suspensão da *Batalha* e o encerramento da C. G. T., para aqueles que não só aplaudiam as violências do poder como, frequentemente, o incitavam contra nós, a nossa atitude nunca se modificou. Sempre que eles eram vítimas dos próprios princípios que professavam o nosso protesto vibrava, sincero e clamoroso.

A atitude assumida pelos escritores e jornalistas vem demonstrar-nos que ainda existem criaturas que não deixaram naufragar, ingloriamente, a sua inteligência e o seu talento no oceano de ódios da sociedade portuguesa.

O manifesto é a maior condenação que até hoje se tem proferido contra as deportações. Não é um protesto firmado unicamente por homens dum só pensamento e dum só ideal. É e é nisso que consiste o seu principal valor. Há entre os que subscrevem anarquistas confessos e monárquicos declarados; há republicanos que enfileiram à esquerda, republicanos que são da extrema direita e há ainda escritores e jornalistas que nunca vieram, para público, dar a sua aprovação ou a sua reprovação a um ideal político. Todos—conservadores e socialistas, moderados e anarquistas—se uniram num mesmo sentimento: protestar contra um crime do poder, reclamar contra uma repressão que feriu, às cegas, inocentes ou culpados, sem a preocupação de dar um tratamento diverso a uns ou a outros.

O manifesto dos escritores, jornalistas e artistas não é um documento político. As individualidades que o subscrevem, dada a diversidade e até o antagonismo das suas ideias, garantem a autenticidade da nossa afirmação. Não é um grupo de políticos atacando outro grupo de políticos. Não se trata de uma escaramuça mesquinha ou de uma rivalidade intensa.

O manifesto não encerra o menor pensamento político. Só uma ideia o guia: a de humanidade. Só a uma intenção obedece: a de salvar da morte algumas dezenas de homens que ninguém pode afirmar qualquer culpabilidade, porque nenhum tribunal os julgou. Só um direito reclama: que aos indivíduos deporta-

A SAÚDE DO POVO

O gélido ambiente que se respira nas enfermarias dos tuberculosos do hospital do Rêgo

O hospital do Rêgo, ao invés do de São José, não tem aquele aspecto sórdido que dá ao jornalista forte motivo para reportagem. Com uma existência de 19 anos, está relativamente conservado, possuindo algumas dependências que projectam a abundante alegria que dimana da sua conservação.

A situação do hospital do Rêgo é muito diferente. O nosso artigo de anteontem é a sua perfeita síntese, em redor da qual nos fixaremos agora.

No hospital de São José tudo tem que ser modificado, da primeira à última dependência. No hospital do Rêgo, enquanto lhe for destinada a sequestração das doenças infecto-contagiosas, não é duma modificação que se precisa, mas duma obra de maior alcance sanitário.

O que se carece no hospital do Rêgo é dum rigoroso isolamento. E para o provar, em rápidas, mas sugestivas pinceladas, vamos apresentar aos leitores qual foi a sensação de frieza da nossa visita, sensação que dois artigos fixarão com nitidez.

Antes de entrarmos nas enfermarias, o dr. João Pais chamou a nossa atenção para o paralelismo das enfermarias dos tuberculosos com a via pública. A expectação dos enfermos vai para os pavimentos onde diariamente passam muitas pessoas, que estão na iminência do perigoso contágio.

O nosso amável guia explica-nos que a via pública, para estar preservada desse inconveniente, nunca poderia passar numa distância inferior a 20 metros. Primeiro perigo que da da própria fundação. Adiante.

Enfermaria n.º 1—Tuberculose-medicina. Ligeiras reparações tornariam aquela dependência aceitável para os 42 doentes que tem.

A temperatura é frigidíssima, 4 graus abaixo de zero. As moscas incomodam os pacientes e possum nos escarros e noutros lugares onde importam o terrível bacilo de Koch.

Enfermaria n.º 2—Tuberculose-cirurgia. Aspecto geral austero. A fisionomia desta dependência é agradável. Mas as expressões cadavéricas dos enfermos empalidecem-na.

A média mensal de mortos é de oito. A enfermaria precisa duma instalação de Raios X. Os doentes que carecem de ser radiografados são conduzidos numa «camionete» ao hospital de São José. Os esforços dispendidos pelos enfermos para se eximirem à brutalidade dos solavancos do carro agravam-lhes sempre o seu estado. Daí a conveniência do hospital do Rêgo possuir uma instalação destinada aos exames radiográficos.

Enfermaria n.º 3.—Tem 13 doentes. Vimos pela primeira vez o efeito da «Sanocrisina» aplicada ao doente da cama 8, medicamento tão discutido ultimamente. O doente referido, que disse encontrar alguns alívios, parecia-nos atacado de sarampo.

dr. João Pais, a quem perguntamos agora a opinião sobre a famosa «Sanocrisina», informou-nos:

—Não posso dar-lhe a minha opinião. Não me dediquei ao estudo da *Sanocrisina*, porisso não sou autoridade para ajuizar do seu valor ou da sua utilidade.

«Entrequei o assunto ao estudo duma comissão e só à face do resultado do seu trabalho o director dos hospitais se há-de pronunciar.

dos seja dado o tratamento que não se nega aos pobres criminosos.

A inteligência colocou-se abertamente contra o crime. Degradou-se por isso? Não. Nobilitou-se. E o governo, se recusar escutar a voz intelectual que protestou contra um crime do poder, nobilita-se? Não. Degrada-se. Como se degrada todo aquele que entre assassinos e vítimas se ponha deliberadamente ao lado dos assassinos.

De que lado querará colocar-se, definitivamente, o dr. sr. Domingos Pereira?

Ler o Suplemento de A BATALHA

C. G. T.

Comité Confederal

NOTA OFICIOSA

O Comité Confederal, reunido ontem em sessão ordinária, verificou haver ainda um certo número de organismos aderentes que não nomearam ou ratificaram os seus delegados ao Conselho Confederal.

Nestas circunstâncias o Comité Confederal considerou ser absolutamente impossível reunir hoje, 12, como primitivamente anunciou, o Conselho Confederal, deliberando outrossim que o mesmo reúna na próxima quinta-feira, 19 do corrente.

O Comité Confederal convida os organismos que não decidiram definitivamente sobre a nomeação dos seus delegados a fazerem-no e a enviar a respectiva comunicação até ao próximo dia 18, para que o Conselho Confederal possa reunir no dia acima indicado.

Os banqueiros são intangíveis

Assim o proclamou numa sentença um tribunal francês

BREST, 11. — No tribunal desta cidade foi condenado um comunista francês, que asseverou num comício público que a campanha de Marrocos estava sendo levada a efeito por desejos imperialistas animados pelo Banco de França. O rei foi condenado a 8 meses de prisão e 500 francos de multa.

Na enfermaria 3, onde ainda nos conservamos, têm-se passado alguns factos, bastante graves que ficaram mergulhados no olvido.

Por contágio da tuberculose, houve já 6 casos de morte, que publicamente não foram conhecidos.

São 6 vítimas imoladas à sua profissão, cujas famílias receberam 10 contos cada, ao abrigo da Caixa de Previdência do Pessoal Hospitalar.

A visita nas enfermarias destinadas às mulheres, também de tuberculose-cirurgia e tuberculose-medicina, é rápida não oferecendo ensejo para outros reparos que não sejam os já feitos. Há reparações a fazer que quando se tiverem que realizar privarão os doentes das visitas. Isto é, os doentes internados nessas enfermarias passarão para os pavilhões que, como é obvio, não admitem visitas.

Entremos agora na enfermaria das crianças. Há uma nota bulhosa. A petizada recebe-nos alegremente, comprimindo a custo o sentimento expansivo da sua gaiatice. Vários brinquedos dispersos pelas prateleiras que podem ser utilizados pelos pequenos doentes.

O tratamento é bom. As crianças alheias ao perigo que as cerca, brincam, saltitam num movimento estonteante.

O hospital do Rêgo não possui condições climatéricas para o tratamento de que necessitam aqueles doentes. Uma hospitalização que fosse banhada pelas emanções marinhas seria o ideal. Num estabelecimento como o Sanatório de crianças que existe em Parede, concelho de Oeiras, é que deviam estar aqueles doentes.

Salmos das enfermarias para examinar o depósito da água, obra modelar construída sob os auspícios do engenheiro sr. Prazeres e que serve para a água que se extrai dum fértil poço que o hospital possui.

Em frente deste gigante, que absorve 70 toneladas de cimento armado e 12 toneladas de ferro e custou 108 contos, estavam vingados. E estavam vingados porque víamos magestosamente erguido um depósito com a capacidade para 120 metros cúbicos, contra o qual a onnipotência do ditador das águas sr. Carlos Pereira de nada servia.

Se Carlos Pereira amanhã mamar com a população, o hospital do Rêgo em nada sofrerá com esse criminoso acto, porque tem água para o seu consumo, tão potável ou mais do que a que os fornecedores Carlos Pereira.

Depois da visita à dependência da desinfecção de roupas que precisa de ser melhorada, entramos na cozinha.

Foi de tal forma agradável a sensação que sentimos, que não ousamos transmiti-la ao leitor, não vá ele aguar-lhe o apetite pela cozinha do hospital do Rêgo.

Reparamos na falta dum lavandário que evitasse a vinda ao hospital de São José das roupas sujas.

Transmitimos a ideia ao dr. João Pais que a defende com calor, tanto mais que ela, sob o ponto de vista sanitário, é muito útil. Para isso é preciso dinheiro, a menos que essa dependência seja apenas teórica.

Vamos entrar agora na zona perigosa, onde estão os pavilhões da tina, da varola e da lepra. Principiaremos pelo pavilhão da tina, amanhã.

Notas & Comentários

Paga o justo...

Entre a Câmara Municipal e as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade vai travado um sério conflito. As Companhias Reunidas querem cair sobre o público roubando-lhe os escassos haveres, e a Câmara não consente na roubalheira. E' louvável a atitude desta e para a daquelas vai todo o nosso despriso. Aconselhado pelo Município, o público não paga o aumento que as Companhias pretendem e estas por vingança, mandam cortar a luz. A Câmara aparece solícita e sossega os ânimos do público leigo, dizendo: «Mandarei concertar o que as Companhias destruiram». Porém, quem não tem culpa destas desavenças é o pobre operário, que trabalha às ordens das Companhias, a fim de grangear a essa cêdula cotidiana. A Câmara é que não destrinça responsabilidades e porque se zangou com as já mencionadas Companhias mandou prender os operários que às ordens destas Companhias nas ligações de vários ramais.

Mas se os responsáveis de todos os abusos são os directores das Companhias e porque não manda a Câmara metê-los na cadeia, deixando os operários em paz?

Crítérios...

O governo italiano — ou seja Mussolini — proibiu a imprensa do seu país de publicar sobre o caso do atentado contra Mussolini quaisquer informações que não sejam os comunicados oficiais. O leitor compreenda a tática. O governo quer manejar à vontade a opinião pública, e dar à estampa todas as fantasias terroristas que lhe sirvam para estabelecer o ambiente favorável às suas perseguições odiosas. A Epoca, em nome da piedade cristã, deu um grande destaque ao telegrama que informava desta barbaridade e amanhã queixar-se se um governo, que não seja de feição, atentar contra a sua liberdade de imprensa...

Livros novos

Este inverno — já chove — vai fértil em produção literária. Em poucos dias as livrarias pejarão-se de volumes novos. Entre eles, contam-se Deus Pan, de José Dias Sancho, um novo de valor, que em breve apreciaremos detidamente, e o Meu Crime de Armando Ferreira, nome muito conhecido no jornalismo e temperamento literário de reconhecido valor, ao qual o nosso crítico dispensará também a merecida atenção.

Lê o Suplemento de A BATALHA

CARTA DE ITÁLIA

Alguns aspectos do problema agrícola e o conflito dos ex-combatentes e antigos camponeses

Produzir mais...

Evocamos de novo, passados 6 anos, o memorável Outubro de 1919; a grande batalha agrícola combatida e vencida pelos párias dos campos arregimentados na velha Câmara do Trabalho, da vasta província do Piacentino, e para nós mortos, sepultados e esquecidos—indiferença impudente, e explicação a estranheza de nos vermos presos e perseguidos, com dissoluções e sequestros.

Para melhor se compreender aquela luta superior a uma simples contenda por salários e horários, é necessário sem exageros preliminares ter presentes dois factos:

Primeiro facto

E' a mentalidade agrário-industrial atrazada, que não está à altura da própria missão histórica, social e patriótica.

A província de Piacenza, que vai do Pó aos Apenninos, tem uma superfície de 260 mil hectares, com 34,9 por cento de zonas montanhosas, 39,4 de colinas, e 27,7 de planícies. Esta compreende com as onze comunas juntas à parte montanhosa (Caminata, Cerignola, Corte, Brugnato, Ottone, Romagnese, Ruino, Trebecco, Zavattarello, Zerbina e Bobbio), cinquenta e duas comunas, com uma população de 301.050 pessoas.

Na planície piacentina predomina o arrendamento directo estipulado numa espécie de *boaria* como na restante Emilia, e pouco ou nada a comparticipação a meias, ou a terça, e é escassa a pequena propriedade.

Praticava-se a comparticipação para a laboração dos produtos particulares, em breve abandonada por deliberação das organizações.

A cooperação agrícola surgiu então para ser subitamente destruída.

Um vale fertilíssimo, a pesar da produção estar ainda longe dum cultivo intensivo, racional e bem encaminhado. Uma burguesia mais prepotente tó-lo-há-já uns vinte anos irrigado, em larga escala, rica como é de água, quadruplicando não a ocupação da mão de obra desocupada, que ela não sente, mas a sua maior produção: trigo, aveia, legumes, tomates, forragens, frutas, uvas, bolis, etc.

Em vez disso, para auxiliar aos dois viúvos do Tidone e da Arda, para dar importância e canalizar regatos e torrentes cheias de precipícios e impelir o agrário a progredir, precisaram apoiar-se nos trabalhadores organizados.

Quanto à indústria essa ficou sempre na infância, graças à constatada *anemia dos dirigentes*. Há 25 fábricas de conservas de tomate duas de açúcar, dois moinhos (não contando com os pequenos), uma fábrica de adubos, uma de cimento, três pequenas oficinas mecânicas, doze entre grandes e pequenas fábricas de botões, três de papel, uma oficina de cartão, e quarenta formais onde trabalham ao todo cerca de dez mil operários, numa população que chega ao terço dum milhão.

E as matérias primas seguem o caminho do estrangeiro: gado, forragens, fruta, uvas, e permanece no ventre da terra uma fonte de materiais finíssimos para construções, pedra para cal e cimentos, para poder formar um grande bairro.

Estão por terminar lugares de residência, e por reparar os meios de comunicação bastante incómodos; a extracção de petróleo em novos poços, onde se poderia obter pão, trabalho e riqueza. Com uma população tão laboriosa, sôbria e económica; com operários hábeis, nunca cansados de produzir, que as outras nações—sabem-no por experiência—invejam, com uma praça mercantil, como a vizinha Milão—tudo isto valeria o carvão e o ferro que não temos, e o ouro do banco de França e o conteúdo das burras dos putrefactos bezerros de ouro de Wall Street. Anemia cerebral.

Segundo facto

E' preciso notar que era o ambiente da guerra fresco, fresco com a desmobilização dum povo em armas. De repente, após o armistício a velha Câmara do Trabalho de Piacenza (da cidade e província) foi invadida em todas as suas secções por uma enchente de ex-combatentes desmobilizados, de pobres mártires mutilados, que apenas ao voltar eram já abandonados por todos.

Confluíam nela todos os que retiravam da guerra, ex-lojistas, ex-vendedores ambulantes, ex-tudo: pescadores, barqueiros, carreiros, artífices, moços, criados, barbeiros, etc.

Vinha a trasbordar a tradicional corrente, qual mar sem margem, a desocupação dos jornalistas (quatro milhões). Um mar de cabeças sobre corpos esfaляdos, homens cansados que tinham vivido sem repouso no horrível inferno durante quatro anos.

Esta gente queria trabalhar, porque necessitava comer.

Imperava então a frase de «produzir mais e consumir menos» com F. S. Nitti, presidente do conselho de Junho de 1919 a Junho de 1920.

A família camponesa, com uma carestia de vida ladravaz encontrava todos os géneros de maior consumo escondidos. Posta, pois, em contacto, com a magnificência imoderada dos novos e velhos ricos, dos exploradores das esposas dos ricos, julgavam-se no modesto direito de pedir trabalho e de se esmaíar.

O subsídio, a farda, a compensação da desmobilização, a cêdula em «artigo da morte» eram uma gota de água no inferno, para gente que no áspero e interminável turbilhão, tinha empenhado leito e roupas, móveis e ferramentas e todos os bens.

Não tinham dito de Giolitti a Bissolati, do monarca a Mussolini, de Salandra a Albertini, que os camponeses que tinham pago dois terços da grande guerra, deviam ser largamente recompensados? Não tinham dito que era o seu regresso vencedor?

E o soldado tinha voltado assim, mas esmaído, com febres malariais, mutilado, gasto como um trapo.

Agora que se preparava para trabalhar as terras de Itália — finalmente livres — a moeda das promessas já não tinha valor.

E a velha Câmara do Trabalho, a odiada, difamada instituição, que por trinta anos serviu a gente pobre, constituía a única esperança, na qual se depositava confiança.

A CAFE ODIOSA DA EUROPA

De toda a parte chegam os gritos de sangue e de morte envolve a Europa, ou melhor, o mundo inteiro. Não há recanto da terra que esteja livre desta senha vermelha de extermínio feroz. Mata! parece a divisa do século. As hostes do sabre e do crucifixo intervieram na vida de todos os Estados, derrubam governos, espionham as menores liberdades e combatem as novas Cruzadas do Ideal.

A França, que parecia uma muralha inabalável que suportava os vendavais da reacção que rugem à sua volta, sente-se visivelmente abalada. Factos sintomáticos, como a queda do governo Painlevé, estão demonstrando este vaticínio. Cailaux, como Herriot, foram derrubados pelo capitalismo, pela alta finança e pela alta banca, que parece fazerem-se eco, sem dúvida, dos propósitos de Mussolini «de que a Europa se converta ao fascismo».

A perturbação que a última guerra produziu na sociedade capitalista, foi um motivo, um factor determinante que a história ofereceu às classes operárias, e na Itália, como na Espanha e na Alemanha, decidiram-se a dar o primeiro passo, passo vacilante, medroso e trémulo, mas suficiente para que o capitalismo tremesse. E ante o dilema fatal dos factos de submeter-se a novos sistemas que implicavam uma relativa abdicção dos seus privilégios, ou apegar-se, pelo contrário, ao lado da reacção e do conservantismo, optaram por este último. E a máscara do democratismo caiu. E' por isso que ao primeiro gesto do despotismo italiano, verificámos, com curtos intervalos, a adesão dos Bourbons e castas militares de Espanha, e agora Tsankoff na Roménia, e amanhã outro qualquer.

Este Tsankoff bateu o «record» das repressões, ultrapassou tudo em crimes e assassinatos nefandos. Mussolini, Primo de Rivera e Ebert, o falecido presidente da Alemanha, «são crianças folgasas», segundo a expressão de um político da Roménia. Populações inteiras, com suas mulheres, velhos e crianças, foram derrubadas pela metralha mortífera das hordas criminosas ao serviço de Tsankoff. E' a encarnação da frase de Thiers. Escutai o que disse o jornalista francês, recém-chegado da Bulgária, no diário da noite *Paris-Soir* de 1 de Novembro: «Amigos de França: O Danúbio está vermelho do sangue das vinte mil vítimas humanas inocentes, massacradas pelo terror búlgaro. As prisões romenas guardam militares e civis enlouquecidos por terem presenciado o horrível massacre oficial».

E' este o quadro, quadro horrível, espantoso, que oferece a Europa, o mundo inteiro...

Pois bem, camaradas, amigos e homens de sentimentos humanos e de convicções revolucionárias da Europa: o Danúbio, o sangrento Danúbio estende-se por todas as latitudes da terra. De Havana chegam-nos cartas comoventes, ecos de horror e de espanto perante os assassinatos que as castas militares cometem contra os homens de pensamento mais ou menos livre. E' nesta hora trágica que, entre espasmos delirantes, entre sangue e morte, se quer enterrar a ideia e o pensamento: os atributos mais sagrados do homem. E seremos capazes de reninir as nossas vontades, os nossos esforços, os nossos anelos para, antepondo a vida e a liberdade humana a tudo—a tudo!—fazermos por impedir, ou se não impedirmos, por limitar a acção destruidora destes assassinos loucos da humanidade? Não chegou ainda a hora de nós agirmos também para fazermos frente à avalanche de todas as forças repressivas, antes que o mar de sangue nos afogue e a luz do século se nos apague? Vamos, revolucionários de todo o mundo! Vamos, revolucionários de Paris! Para o próximo dia 15 está projectada uma manifestação das hostes sombrias do fascismo em Paris...

(Dos Tiempos Nuevos)

Um desmentido oficial

LONDRES, 11. — O embaixador dos soviets desmente categoricamente que tenha sido concluído qualquer acordo secreto entre a Itália e a Rússia soviética.

A pirataria inglesa

BERLIM, 11.—Em todos os círculos se protesta contra a aplicação das novas patas alfandegárias proteccionistas inglesas, que são consideradas como contrárias ao espírito do tratado de comércio, concluído entre a Inglaterra e o Reich. O governo alemão formulou já o seu protesto oficial e afirmou-se estar disposto a levantar os impostos de entrada sobre os produtos textis e o whisky, vindos de Inglaterra, e bem assim proibir a ilimitada importação de carvão inglês, se os chamados «direitos de Mackenna» não forem levantados.

NA SIRIA

Os rebeldes vitoriosos aproximam-se de Damasco

PARIS, 11.—Segundo notícias recebidas da Síria, os rebeldes drusos aproximam-se cada vez mais de Damasco e ocuparam várias localidades.

Mussolini pretende condenar à morte o socialista Zani Boni

Um protesto da Internacional Socialista

A Agência Lusitânia enviou-nos o seguinte telegrama de Itália:

«ROMA, 11.—Os jornais debatem largamente o problema de saber se o deputado socialista Zani Boni, principal instigador do atentado contra Mussolini, deve ser julgado pelos tribunais civis ou militares.

Na segunda hipótese, Zani Boni pode vir a ser condenado à morte».

O atentado contra Mussolini foi, como já dissemos, uma invenção de Mussolini urdida com os mais perversos objectivos.

A-pegar da astúcia com que foi posta em prática e da teatralidade com que foi executada, não logrou criar ambiente. A imprensa estrangeira, excepção feita à ultrareacçãoária, desmascarou logo o plano. E essa tarefa foi bastante fácil, pois a repressão tentada pelos fascistas revelou logo a verdade.

Toda a Europa está convencida de que não houve atentado dum socialista contra Mussolini mas uma maquinação de Mussolini contra a maçonaria, o partido socialista, contra todos os que se declararam inimigos do fascismo. Dentro da Itália o forjado atentado também não conseguiu vingar. Mas Mussolini, atacado do recelo de que o trama por ele urdido fosse desmascarado em letra redonda, proibiu que a imprensa publicasse sobre o atentado notícias sem carácter oficial. A imprensa foi amordaçada: ou publica sobre o atentado-burla a versão fascista ou é reduzida ao silêncio pelos processos mais rudes, mas violentos e mais brutais.

Zani Boni, um dos mais fogosos adversários socialistas de Mussolini, é uma das vítimas escolhidas. Como se deprende do telegrama que acima inserimos, Mussolini pretende condená-lo à morte. O fascismo agora para assassinar um adversário inventa atentados, para que sobre as suas vítimas não se levante um clamor geral de simpatia. Porém, através de todo o mundo, começam a surgir protestos contra esta infâmia. Mussolini tem sede de sangue, Mussolini supõe prolongar a sua vida à custa da morte dum adversário. Veremos por quanto tempo um assassino conseguirá erguer à morte um trono em Itália.

BERLIM, 11.—O secretariado da Internacional socialista publicou um apelo a favor dos camaradas italianos, protestando contra a dissolução do partido socialista italiano, ordenada pelo gabinete do sr. Mussolini.

Os socialistas pretendem a realização dum grande movimento internacional de protesto, a efectivar-se antes de sexta-feira próxima.

COLISEU
HOJE—Às 15 (3 da tarde)—HOJE
Grandiosa «matinée»
À NOITE—Surpreendente espectáculo
DA
Grande Companhia de Circo
Extraordinário sucesso dos notáveis artistas
Auzonias—Miss Quincy—Alegria,
Enhart, Olga & C.
O melhor e mais variado espectáculo de Lisboa
Domingo—Deslumbrante matinee
2.^a FEIRA—3 sensacionais estrelas 3
3 terríveis tigres reais 3
número emocionante de lendas apresentadas
pelo célebre domador FRANCHI
Os notáveis acrobatas saltadores TROUPE ROCHI
7 SOBERBOS CAVALOS 7
apresentados pela reputada Troupe Zachihi

O PROCESSO BAJOT-DAUDET
Uma sessão em que ninguém se encontra de acordo
As contradições dos peritos e a opinião de um comunista

Há já duas semanas que dura o processo Daudet e os debates ainda estão longe de terem acabado.

No entanto supõe-se que os últimos depoimentos sejam feitos durante toda esta semana, de forma que no sábado se saiba já qual o resultado do julgamento.

Os peritos continuam em desacordo
A primeira testemunha que vem fazer o seu depoimento é o dr. Le Feunteun, primo de Leão Daudet.

O dr. Le Feunteun é um antigo médico da armada, que no decurso da sua carreira teve ocasião de constatar vários suicídios. A sua experiência leva-o a afirmar que em caso de suicídio com arma de fogo, nunca se pode dar a hemorragia imediata.

Essa hemorragia só se produz alguns minutos mais tarde, sobretudo se se mexe no ferido.

Ora o «taxi» onde Daudet agonizava estava repleto de sangue.

—Este único facto, diz o dr. Le Feunteun, demonstra a impossibilidade de se ter dado o suicídio dentro do «taxi».

Seguem-se vários outros médicos e cirurgiões, mas uns são de opinião que o suicídio era possível, outros que não.

A discussão emborralha-se e só se ouve de parte a parte:

—Essa teoria é infantil!

—Eu estou espantado pela frialdade da vossa exposição!

—E a perfeita negação da ciência...

A seguir o advogado Nogueira começa interrogando o dr. Le Feunteun, como é costume nos tribunais franceses, sobre a hostilidade de Leão Daudet.

Estas perguntas têm o dom de enfurecer o director da *Action Française* que exclama a todo o momento, interrompendo o advogado:

—O senhor não tem o direito de formular essas perguntas sobre a minha família? É uma infâmia! É ignóbil!

A opinião do comunista
Chega à barra Dujardin, um jovem comunista.

—Eu sou comunista — diz a testemunha — e nada tenho com Daudet.

—Mas nós, os revolucionários, temos que nos bater frequentemente vezes com a polícia e eu não quero tornar a ver Faure, cuja conduta foi indigna do revolucionário.

A testemunha conta a versão que correu nos meios anarquistas sobre a morte do jovem Daudet: Tendo levado da última vez que fugiu de casa uma soma de dinheiro superior às outras, o rapaz não queria voltar para o lar paterno com receio de que não lhe perdoassem.

Infelizmente, foi cair nas mãos de Flaoutter, que preveniu a polícia. Os inspectores ignorando de quem se tratava mataram-no e depois de terem sabido quem era a vítima, cheios de receio, arranjaram a comédia do suicídio.

A testemunha refere-se ainda a vários assuntos de ordem jornalística entre *Le Libertaire* e *Le Humanité* e por fim é confrontado com o Flaoutter e Henri Faure que negam as acusações de que são alvo.

Depõem em seguida vários «chauffeurs» e todos são unânimes em afirmar que Bajot é um homem honrado incapaz de uma infâmia.

Os anarquistas Gruffy e Avray devem ser ouvidos provavelmente na próxima audiência.

O PINHAL DE AZAMBUJA
na Caixa Geral de Depósitos
A cerca da reclamação que anteontem publicamos com o título acima fomos informados por um primeiro oficial da Caixa Geral de Depósitos de que os objectos de vestuário a que se refere a queixa da sr.^a Maria da Conceição Gomes não foram abusivamente vendidos em leilão, mas desappareceram da respectiva agência, estando preso no Limoeiro o empregado responsável pela sua desaparição.

Como aquela senhora declarasse não ser a dona dos objectos foi convidada a apresentar a dona, no intuito de se harmonizarem os seus interesses com os da Casa de Crédito Popular.

A RENOVACAO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

A GUERRA NO ORIENTE
Os franceses são derrotados novamente na Síria e os árabes avançam sobre Alep
Um telegrama de Jerusalém enviado para um jornal inglês diz que, em vários sitios, os «rebeldes» sírios alcançaram alguns sucessos sobre as tropas francesas e que, além disso, conseguiram furar as linhas de reabastecimento.

Os drusos continuam a ocupar todo o território situado entre Damasco e Homs e têm a intenção de atacar mais a ocidente com o fim de destruir uma parte da linha férrea Homs-Baalbak-Riak-Damascus.

Além disso os indígenas estão concentrando toda a sua acção ofensiva sobre Homs-Baalbak e Riak de maneira a isolarem completamente as guarnições francesas de Alep e Hauran.

Se o plano dos sírios surte o necessário efeito, os irregulares comandados por Hayati atacarão Damasco. Por outro lado os drusos atacaram Hauran e Dereser e as guerrilhas que são comandadas, por um certo Shallah, efectuaram um violento ataque contra Alep.

Sindicato que se reorganiza
VILA NOVA DE GAIA, 10. — Lavra grande entusiasmo entre a família metalúrgica desta localidade pela reorganização do seu Sindicato. Já de há muito que o mesmo se fazia sentir, e ainda bem que os operários metalúrgicos assim compreenderam, porque a hora que passa não é para vacilarmos, mas sim para empreendimentos como aqueles que estes camaradas tomaram reorganizando o seu Sindicato dentro dos princípios do Sindicalismo Revolucionário.

A nova comissão ficou constituída pelos seguintes camaradas: secretário geral, David João de Oliveira; adjunto, Joaquim Pereira dos Santos; tesoureiro, António Magalhães da Silva; arquivista, Ernesto Leite de Vasconcelos; vogais, Carlos Rodrigues Marques e António Alves de Carvalho.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a rua do General Torres, 145, 1.^a

A comissão administrativa reúne-se quartas-feiras, dando qualquer esclarecimento aos camaradas que de tal necessitem.

Caprichos policiais
Noticiámos no nosso número de domingo que a polícia, sem motivo justificado, prendera em suas casas os operários da Construção Civil Deolindo de Almeida, Júlio Joaquim Rodrigues e Ernesto José Inácio.

Pois fomos informados de que mais uma arbitrariedade acaba de cometer-se. Ontem prenderam em sua casa o operário Guilherme Cipriano, delegado ao Conselho Técnico da Construção Civil.

Ao que parece a polícia, que roubou do gabinete daquele organismo o livro de presenças onde se encontrava o nome de vários delegados, quando assaltou a C. G. T., entretém-se agora, talvez para justificar o dinheiro que ganha, a prender em suas casas pessoas sobre cuja conduta não se pode alimentar a menor suspeita.

Estes caprichos são tremendas arbitrariedades contra as quais protestamos com veemência.

O que vai pela China
A última vitória do governo de Cantão é, sem receio de desmentido, o facto principal da segunda «etapa» da Revolução chinesa. A batalha actual, é bom repeti-lo para que as coisas fiquem bem claras, põe frente a frente as forças nacionalistas, às quais se juntou o poderoso exército do general Wu Pei Fou e o governo de Pequim servo do imperialismo europeu.

Se as afirmações de Wu Pei Fou são verdadeiras, quatorze das dezoito províncias da China aderiram à revolta. Seja qual for o número das províncias sublevadas contra Pequim, o que é inevitável é que o movimento alastrou consideravelmente. A tomada de Xangai pelos nacionalistas foi seguida da ocupação de Waukim. As tropas de Tchang Tso Lin viram-se obrigadas a retirar para o norte e com a tomada de Suchowpi, toda a província de Kiangsu caiu nas mãos dos insurrectos.

Os leitores lembram-se da velha rivalidade existente entre Wu e Feng, o qual em Agosto afirmou alto e bom som as suas ideias esquerdistas.

Parece que estes dois generais esqueceram as suas inimizades passadas e que se uniram perante o inimigo comum.

APOLLO
Berli Bivar, a doce e amorável filha do palhaço «Fala Só», lá está esta noite no SALTIMBANCO a afagar os ouvidos dos espectadores com as suas suaves e expressivas palavras.

Um empréstimo japonês
para reerguer as povoações arrasadas
LONDRES, 11. — Está sendo negociado nesta cidade pelo ministro das Finanças do Japão, um empréstimo de cem milhões de «yens», destinado ao fundo de reconstrução das povoações destruídas pelos últimos cataclismos.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cautchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.^a (Chiado)

EDEN THEATRO Direcção artística de Henrique Santana
TELEF. N. 3800
HOJE—às 21,15 (9 1/4 da noite)
Números de actualidade—Lindíssima música
A ESPIRITUOSA E GALANTE REVISTA
NO PAÍS DO TIRISMO
CREMILDA DE OLIVEIRA em três papeis de destaque
Os «compères» pelos graciosíssimos actores
HENRIQUE ALVES e GUILHERME CAUPERS
A Kermesse—Honra ao genio—No Chiado—A Lisboa trágica
Deslumbrantes apoteoses
NÃO HÁ ENTRADAS DE FAVOR

Teatro APOLO
O SALTIMBANCO
HOJE
às 9 1/4 da noite
BREVEMENTE
A peça de IBSEN
O INIMIGO DO POVO

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa R. Ramos, Limit.
Hoje o maior dos acontecimentos teatrais
REAPARIÇÃO DA CÉLEBRE
La Goya
CRIADORA DA MODERNA CANÇÃO
Representando-se também a encantadora
opereleta em 2 actos e 4 quadros
A MONTARIA

A vida e as obras de Pedro Kropotkine
descritas por Adrian del Valle
Exposição de suas ideias

Liberto de preocupações e preconceitos religiosos e inclinado ao estudo das sciências naturais, desde muito jovem concebeu o universo como vida e evolução, e gradualmente chega ao conceito da unidade do homem com a substância, tanto animada como inanimada, filosofia que domina toda a sua existência.

O conceito filosófico de unidade não adquire em Kropotkine o sentido de um todo uniforme e absoluto, senão como um todo integrado por infinitas individualidades, com vida própria, sendo a evolução simplesmente o processo de integração e adaptação; ideia que ao aplicá-la à sociologia, lhe leva a concepção do comunismo anarquista, como ideal da sociedade futura.

Passaremos por cima da exposição das ideias que o induziram a averiguar as verdadeiras linhas da estrutura geográfica da Ásia e a formular uma nova hipótese sobre as formações glaciais, porque, na realidade, só conhecemos por referências as duas obras científicas que as contém. Concretizaremos as suas ideias sociológicas que são, por outro lado, as que mais fama lhe têm dado e às quais ele dedicou os seus maiores entusiasmos e actividades.

Kropotkine pode considerar-se como o filósofo do anarquismo. Outros, antes dele—Fornier, Owen, Proudhon, Bakunine—haviam feito a critica da sociedade capitalista e da autoridade; porém, nenhum soube basear-se de maneira tão livre na história nem irmaná-la com as deduções das sciências naturais e da filosofia positivista. Foi também o primeiro a traçar as linhas gerais da sociedade socialista libertária, sem sair do curso da evolução histórica, sem recorrer à imaginação, da qual tanto abusaram a maior parte dos reformadores.

Teatro APOLO
O SALTIMBANCO
HOJE
às 9 1/4 da noite
BREVEMENTE
A peça de IBSEN
O INIMIGO DO POVO

A vida e as obras de Pedro Kropotkine
descritas por Adrian del Valle
Exposição de suas ideias

Liberto de preocupações e preconceitos religiosos e inclinado ao estudo das sciências naturais, desde muito jovem concebeu o universo como vida e evolução, e gradualmente chega ao conceito da unidade do homem com a substância, tanto animada como inanimada, filosofia que domina toda a sua existência.

O conceito filosófico de unidade não adquire em Kropotkine o sentido de um todo uniforme e absoluto, senão como um todo integrado por infinitas individualidades, com vida própria, sendo a evolução simplesmente o processo de integração e adaptação; ideia que ao aplicá-la à sociologia, lhe leva a concepção do comunismo anarquista, como ideal da sociedade futura.

Passaremos por cima da exposição das ideias que o induziram a averiguar as verdadeiras linhas da estrutura geográfica da Ásia e a formular uma nova hipótese sobre as formações glaciais, porque, na realidade, só conhecemos por referências as duas obras científicas que as contém. Concretizaremos as suas ideias sociológicas que são, por outro lado, as que mais fama lhe têm dado e às quais ele dedicou os seus maiores entusiasmos e actividades.

Kropotkine pode considerar-se como o filósofo do anarquismo. Outros, antes dele—Fornier, Owen, Proudhon, Bakunine—haviam feito a critica da sociedade capitalista e da autoridade; porém, nenhum soube basear-se de maneira tão livre na história nem irmaná-la com as deduções das sciências naturais e da filosofia positivista. Foi também o primeiro a traçar as linhas gerais da sociedade socialista libertária, sem sair do curso da evolução histórica, sem recorrer à imaginação, da qual tanto abusaram a maior parte dos reformadores.

Estuda o anarquismo sob três aspectos: o filosófico, o social e o revolucionário, considerando-o, respectivamente, como a parte da filosofia contemporânea que se refere às relações entre os homens, como concepção de uma sociedade onde impera a igualdade económica e a liberdade política, e, por último, como meio de acção para eliminar os obstáculos que se opõem à constituição da referida sociedade.

Uma nova filosofia predomina, deduzida das observações científicas. Em astronomia, descobre-se que o espaço está povoado de pequenas massas de matéria, com vida própria, cuja acção individual parece nula, mas que somada resulta imensa, modificando as forças dos grandes astros, formando os planetas, mantendo o calor solar, sustentando a vida cósmica. Em biologia, a criação das espécies tem que ceder lugar à teoria das variações que se produzem nos indivíduos sob a influência do meio; e o indivíduo mesmo é estudado como um ser complexo, como uma aglomeração de células que conservam a sua vida particular.

Em psicologia, estuda-se a alma como um conjunto de faculdades cujas actividades são resultados de centros nervosos distintos. Na história, o culto dos heróis vai-se espumando à medida que adquire maior importância o papel das massas. Em economia política, não preocupa já tanto a ri-

queza de uma nação como o saber se cada um dos seus súbditos podem satisfazer as suas necessidades. Em política, importa mais a liberdade do indivíduo, a autonomia local, o nível intelectual de cada um, que a forma escrita no código de cada nação.

Tanto nas sciências naturais como na vida política e social, procura-se conhecer primeiro o individual para deduzir depois o conhecimento do conjunto, ao invés do que antes se fazia, estudando o conjunto com absoluto domínio das individualidades. O anarquismo, como doutrina filosófica, é um produto desse grande movimento de ideias que tem ido buscar aos indivíduos os elementos de vida e evolução. Nos componentes da massa anónima, encontram-se as forças constitutivas da sociedade e a razão do seu desenvolvimento.

Há na natureza uma harmonia e certa estabilidade raras vezes perturbada por cataclismos. Primeiro havia a crença de que isto obedecia à Providência; mais tarde atribuiu-se às leis naturais, concedendo estas como algo superior às funções. Hoje sabemos que a estabilidade e a harmonia se manifestam quando as coisas e os seres estão adaptados ao meio, sendo o resultado do equilíbrio entre forças que actuam num mesmo sentido. Porém, a estabilidade absoluta não existe, porque a mudança é característica da Natureza, e a harmonia só manifesta a condição de que as coisas e os seres se modifiquem paulatinamente, sem mostrar oposição; quando esta se produz, sobrevém o desequilíbrio que se traduz em um cataclismo na Natureza, em uma revolução na sociedade.

A evolução, lentíssima nos espaços celestes, é bastante mais rápida na esfera geológica e biológica e, sobretudo, na social. A revolução não é mais que uma evolução acelerada.

Essa forma de estudar o conjunto dos fenómenos da Natureza, estabelecendo uma relação entre os que se manifestam no universo, na vida orgânica e nas sociedades, é característico da filosofia moderna. O anarquismo é a aplicação dessa filosofia nas relações entre os homens.

A anarquia é, pois, o resultado das duas grandes correntes de ideias: a científica e a filosófica. Isto quanto ao seu aspecto filosófico, porque como doutrina social, a sua génese deve buscar-se na mais remota antiguidade. Em todo o movimento popular de rebeldia contra as minorias dominadoras, tem palpado o sentimento anárquico, libertador e igualitário, da massa.

(Continua.)
MALAS POSTAIS
Pelo paquete *Guiné* são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Bissau, Bolama, São Tomé, Loanda e Lobito, sendo a tiragem de correspondência da caixa geral às 12 e 14 horas, respectivamente, registada e ordinária.

Secção Telegráfica
Federações
METALURGICA
Sindicato Metalúrgico de Vila Nova de Gaia—Recebemos officio e vale. Segue expediente e officio.

NOVOS TAXIS
A COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS comunica que põe em circulação no próximo domingo mais 19 carros-taxis, de tipo identico aos 11 já em circulação, secundando assim os desejos dos seus clientes e continuando, portanto, como desde o seu início, a tornar acessível a todas as bolsas o transporte em automóvel, estando já apta a satisfazer todos os pedidos e esperando que o público continue a dispensar a simpatia que até hoje lhe tem dedicado aos seus taxis.

Os pedidos devem ser feitos
PELO
Telefone N. 5528

SERVICO PERMANENTE DE DIA E NOITE
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)
Rua Almirante Barroso, 21—LISBOA

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa R. Ramos, Limit.
Hoje o maior dos acontecimentos teatrais
REAPARIÇÃO DA CÉLEBRE
La Goya
CRIADORA DA MODERNA CANÇÃO
Representando-se também a encantadora
opereleta em 2 actos e 4 quadros
A MONTARIA

A vida e as obras de Pedro Kropotkine
descritas por Adrian del Valle
Exposição de suas ideias

Liberto de preocupações e preconceitos religiosos e inclinado ao estudo das sciências naturais, desde muito jovem concebeu o universo como vida e evolução, e gradualmente chega ao conceito da unidade do homem com a substância, tanto animada como inanimada, filosofia que domina toda a sua existência.

O conceito filosófico de unidade não adquire em Kropotkine o sentido de um todo uniforme e absoluto, senão como um todo integrado por infinitas individualidades, com vida própria, sendo a evolução simplesmente o processo de integração e adaptação; ideia que ao aplicá-la à sociologia, lhe leva a concepção do comunismo anarquista, como ideal da sociedade futura.

Passaremos por cima da exposição das ideias que o induziram a averiguar as verdadeiras linhas da estrutura geográfica da Ásia e a formular uma nova hipótese sobre as formações glaciais, porque, na realidade, só conhecemos por referências as duas obras científicas que as contém. Concretizaremos as suas ideias sociológicas que são, por outro lado, as que mais fama lhe têm dado e às quais ele dedicou os seus maiores entusiasmos e actividades.

Kropotkine pode considerar-se como o filósofo do anarquismo. Outros, antes dele—Fornier, Owen, Proudhon, Bakunine—haviam feito a critica da sociedade capitalista e da autoridade; porém, nenhum soube basear-se de maneira tão livre na história nem irmaná-la com as deduções das sciências naturais e da filosofia positivista. Foi também o primeiro a traçar as linhas gerais da sociedade socialista libertária, sem sair do curso da evolução histórica, sem recorrer à imaginação, da qual tanto abusaram a maior parte dos reformadores.

Estuda o anarquismo sob três aspectos: o filosófico, o social e o revolucionário, considerando-o, respectivamente, como a parte da filosofia contemporânea que se refere às relações entre os homens, como concepção de uma sociedade onde impera a igualdade económica e a liberdade política, e, por último, como meio de acção para eliminar os obstáculos que se opõem à constituição da referida sociedade.

Uma nova filosofia predomina, deduzida das observações científicas. Em astronomia, descobre-se que o espaço está povoado de pequenas massas de matéria, com vida própria, cuja acção individual parece nula, mas que somada resulta imensa, modificando as forças dos grandes astros, formando os planetas, mantendo o calor solar, sustentando a vida cósmica. Em biologia, a criação das espécies tem que ceder lugar à teoria das variações que se produzem nos indivíduos sob a influência do meio; e o indivíduo mesmo é estudado como um ser complexo, como uma aglomeração de células que conservam a sua vida particular.

Em psicologia, estuda-se a alma como um conjunto de faculdades cujas actividades são resultados de centros nervosos distintos. Na história, o culto dos heróis vai-se espumando à medida que adquire maior importância o papel das massas. Em economia política, não preocupa já tanto a ri-

queza de uma nação como o saber se cada um dos seus súbditos podem satisfazer as suas necessidades. Em política, importa mais a liberdade do indivíduo, a autonomia local, o nível intelectual de cada um, que a forma escrita no código de cada nação.

Tanto nas sciências naturais como na vida política e social, procura-se conhecer primeiro o individual para deduzir depois o conhecimento do conjunto, ao invés do que antes se fazia, estudando o conjunto com absoluto domínio das individualidades. O anarquismo, como doutrina filosófica, é um produto desse grande movimento de ideias que tem ido buscar aos indivíduos os elementos de vida e evolução. Nos componentes da massa anónima, encontram-se as forças constitutivas da sociedade e a razão do seu desenvolvimento.

Há na natureza uma harmonia e certa estabilidade raras vezes perturbada por cataclismos. Primeiro havia a crença de que isto obedecia à Providência; mais tarde atribuiu-se às leis naturais, concedendo estas como algo superior às funções. Hoje sabemos que a estabilidade e a harmonia se manifestam quando as coisas e os seres estão adaptados ao meio, sendo o resultado do equilíbrio entre forças que actuam num mesmo sentido. Porém, a estabilidade absoluta não existe, porque a mudança é característica da Natureza, e a harmonia só manifesta a condição de que as coisas e os seres se modifiquem paulatinamente, sem mostrar oposição; quando esta se produz, sobrevém o desequilíbrio que se traduz em um cataclismo na Natureza, em uma revolução na sociedade.

A evolução, lentíssima nos espaços celestes, é bastante mais rápida na esfera geológica e biológica e, sobretudo, na social. A revolução não é mais que uma evolução acelerada.

Essa forma de estudar o conjunto dos fenómenos da Natureza, estabelecendo uma relação entre os que se manifestam no universo, na vida orgânica e nas sociedades, é característico da filosofia moderna. O anarquismo é a aplicação dessa filosofia nas relações entre os homens.

A anarquia é, pois, o resultado das duas grandes correntes de ideias: a científica e a filosófica. Isto quanto ao seu aspecto filosófico, porque como doutrina social, a sua génese deve buscar-se na mais remota antiguidade. Em todo o movimento popular de rebeldia contra as minorias dominadoras, tem palpado o sentimento anárquico, libertador e igualitário, da massa.

(Continua.)
MALAS POSTAIS
Pelo paquete *Guiné* são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Bissau, Bolama, São Tomé, Loanda e Lobito, sendo a tiragem de correspondência da caixa geral às 12 e 14 horas, respectivamente, registada e ordinária.

Secção Telegráfica
Federações
METALURGICA
Sindicato Metalúrgico de Vila Nova de Gaia—Recebemos officio e vale. Segue expediente e officio.

NOVOS TAXIS
A COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS comunica que põe em circulação no próximo domingo mais 19 carros-taxis, de tipo identico aos 11 já em circulação, secundando assim os desejos dos seus clientes e continuando, portanto, como desde o seu início, a tornar acessível a todas as bolsas o transporte em automóvel, estando já apta a satisfazer todos os pedidos e esperando que o público continue a dispensar a simpatia que até hoje lhe tem dedicado aos seus taxis.

Os pedidos devem ser feitos
PELO
Telefone N. 5528

SERVICO PERMANENTE DE DIA E NOITE
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)
Rua Almirante Barroso, 21—LISBOA

Os pedidos devem ser feitos
PELO
Telefone N. 5528

SERVICO PERMANENTE DE DIA E NOITE
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)
Rua Almirante Barroso, 21—LISBOA

Os pedidos devem ser feitos
PELO
Telefone N. 5528

SERVICO PERMANENTE DE DIA E NOITE
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)
Rua Almirante Barroso, 21—LISBOA

Os pedidos devem ser feitos
PELO
Telefone N. 5528

SERVICO PERMANENTE DE DIA E NOITE
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)
Rua Almirante Barroso, 21—LISBOA

Os pedidos devem ser feitos
PELO
Telefone N. 5528

SERVICO PERMANENTE DE DIA E NOITE
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)
Rua Almirante Barroso, 21—LISBOA

Contra as deportações
A Comissão pró-regresso dos deportados realiza amanhã a 4.^a conferência pública, na sede da C. G. T.
Esta comissão congratula-se por ter vindo a público o manifesto da autoria dum numeroso grupo de intelectuais, o qual veio demonstrar que esta comissão não se encontra isolada, quando reclama o julgamento em Lisboa dos deportados e presos por questões sociais, quando tenham processos, ou a sua libertação caso os não tenham, como parece provar-se, dada a longa morosidade na factura de prova jurídica desses ainda supostos delictos.
A apoloia dos trabalhos desta comissão acaba de ser feita pelos intelectuais, que alitiva e desassombradamente erguem a sua voz em prol dos que neste momento são vítimas duma injustiça.
Um dos seus brados em defesa dos puros princípios da Democracia é assim concebido:
«E porque a Democracia o esqueceu, é justo que lho recordemos, apontando aos governos o seu dever: regresso dos deportados para serem julgados na metrópole, libertação dos presos sem culpa formada.»
E' precisamente o que desde a primeira hora esta comissão vem reclamando; é também o que em sucessivas conferências disseram já os dros. srs. Mário Monteiro, Sobral de Campos, Amâncio de Alpoim e Orlando Margalé e finalmente o que toda a gente de bem poderá e deve reclamar, sem que com isso se caia no desagrado de quem quer que seja, e não ser no da negregada U. I. E., única entidade que concordará com o modo como as deportações foram feitas, porque também concordam e desejam uma ditadura em Portugal.
Esta comissão realiza amanhã, pelas 21 horas, mais uma conferência em que será orador o dr. sr. Gonçalo Casimiro, que dissertará sobre o tema «Liberdades Públicas», a qual deverá assistir todo o operário.

Noticias
Definitivamente amanhã sobe à scena no Trindade a peça «Madame Pompadour» opereta vienense. O papel da protagonista vai ser interpretado pela distinta cantora Fernanda Cortez Real que pisa pela primeira vez o palco do teatro de opereta ao lado da sua colega Raquel de Barros e dos tenores Alves da Silva, Artur de Almeida, o actor cómico Joaquim Prata e o barítono Pita Simões. A orquestra, composta de trinta professores, vai ser regida pelo maestro Wenceslau Pinto, sendo grande o número de coristas homens e senhoras e comparas que encherão os três actos da peça cujo guarda roupa é do costumier Castelo Branco.

Reclames
Foi mais uma vez, remodelada a revista do Maria Vitória, o popularíssimo «Rataplan», que promete eternizar-se no seu cartaz. E ainda desta vez a sorte balejou os autores do novo quadro «A Rainha dos Mercados». O novo quadro é leve, animado, gracioso, e também de maior actualidade. Hortense Luz que reparece, em revista, genero em que, acidentalmente, já fora apreciada, corresponde à expectativa do público. Com todos estes atractivos, o «Rataplan» repete-se hoje, no Maria Vitória, em duas sessões.

—A notabilíssima peça «O Saltimbanco» vai definitivamente sair de scena no Apolo, demorando-se no cartaz apenas até ao próximo domingo, dia em que fará a sua despedida do público de Lisboa, fechando a primeira etapa dum trabalho primoroso do illustre actor Alves da Cunha no protagonista, o palhaço «Fala-Só».

—No Eden-Teatro trabalha-se já afoadamente na montagem do novo quadro com que António Carneiro e João Saraiva vão enriquecer a sua esplêndida e popularíssima revista «No país do tirismo» que, positivamente, conquista a fama e os aplausos de toda a Lisboa, porque é, de facto, uma revista autêntica, cheia de graça, de alegria, de vivacidade, principalmente pelo trabalho dos «compères» Henrique Alves e Guilherme Caupers, pelos números das duas «estrelas» Cremilda de Oliveira e Justina de Magalhães e pelas rabelas dos artistas Dinah Stichini, Zulmira Betencourt, Tristão Rodrigues, Alvaro Marques e José Daniel. «No país do tirismo» repete-se hoje.

—Convencido o público de que no Nacional há, de facto, uma esplêndida companhia e que a peça ali em scena, «Miragem», de Carlos Selvagem, tem um desempenho superior, notável mesmo, posta com esplêndida montagem, tudo indica que os espectadores se prolongarão com a mesma concorrência registada até agora, com os mesmos aplausos sinceros a todos os intérpretes e, nomeadamente os artistas Ester Leão, Palmira Torres, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes, Joaquim de Oliveira, Luis Pinto e Aurélio Ribeiro. «Miragem» o único original em scena, presentemente, repete-se hoje.

—Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos em «matinée» e à noite tomando parte neles, além da foca admiravelmente amestrada, os notáveis artistas Auzonias, Miss Quincy e Alegria, Enhart, Olga & C.^a cujo successo se acentua todos os dias mercedo dos seus maravilhosos trabalhos. Na «matinée» tem entrada gratuitamente todas as crianças até aos dez anos de idade que se apresentem acompanhadas. No próximo domingo realizar-se-há uma deslumbrante «matinée» e na segunda-feira, em espectáculo da moda, realizam-se três sensacionais estrelas: a de três terríveis tigres reais, número emocionante de ferocidade apresentado pelo célebre domador Franchi; a dos notáveis acrobatas saltadores Troupe Rochi e a de sete soberbos cavalos apresentados pela reputada Troupe Zachihi.

Queda desastrosa
Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde António Carrilho, de 42 anos, fundador residente no Casal Ventoso, vila Prata, 4, 1.^a, que, como ontem noticiámos, caiu pela escada da residência.

A sair por estes dias a 8.^a SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO
Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.
Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.
A obra mais barata que no género se publica

AGREMIACÕES VARIAS
Grupo 19 de Junho—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral.
A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

ACABA DE SAIR
O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária
Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.
Pedidos à administração de A Batalha.
A revolução Social e o Sindicalismo
Por Arkinkof. Preço \$50.

TEATRO NACIONAL — Telef. N. 3049
HOJE—Exito brilhantissimo da magnifica peça de CARLOS SELVAGEM
MIRAGEM
O original português de mais difficil interpretação nos últimos tempos
DESEMPENHO MAGISTRAL
dos societários Ester Leão, Palmira Torres, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Luis Pinto, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira com Aurélio Ribeiro e José Balsamo
ENSENAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO PROFESSOR
ANTÓNIO PINHEIRO
Luzoso mobiliário, cedida gentilmente pela casa de Campos Henriques

TEATRO NACIONAL — Telef. N. 3049
HOJE—Exito brilhantissimo da magnifica peça de CARLOS SELVAGEM
MIRAGEM
O original português de mais difficil interpretação nos últimos tempos
DESE

